



EXPOSIÇÃO

QUANDO LISBOA TREME

**de 1755
à Cidade Resiliente**

**1.11.2015
1.03.2016**

**MUSEU DE LISBOA
Palácio Pimenta**



PROTEÇÃO CIVIL
Prevenir | Preparar | Socorrer | Recuperar



INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2015¹, diversos foram os eventos organizados pelo Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Lisboa que pretenderam evocar os 260 anos do Terramoto de 1755, um dos principais riscos de desastre expectáveis no concelho. O programa “Lisboa Cidade + Resiliente + Segura – 260 Anos do terramoto de 1755” destinou-se a levar a cabo um conjunto de atividades e eventos alusivos à memória da maior catástrofe de origem natural vivida em Lisboa.

“Mais do que um mero registo histórico, a finalidade das atividades agendadas, assenta no pressuposto de promoção de um maior conhecimento sobre as características associadas aos perigos, vulnerabilidades e riscos dos fenómenos sísmicos. Neste quadro, foram envolvidos, vários públicos e protagonistas, de forma diversificada e integrada, com a finalidade de constituir um marco na afirmação de uma cultura de segurança da população de Lisboa e, inerentemente, no reforço de uma cidade cada vez mais resiliente. A Câmara Municipal de Lisboa considera, por isso, que este é um projeto de toda a cidade, seja quem nela vive, estuda, trabalha e, também, quem nos visita.” (fonte: <http://www.cm-lisboa.pt/cidade-resiliente/programa>)

O culminar deste programa incluiu na sua agenda a realização de uma exposição, de forma a informar e sensibilizar a população para o risco sísmico a que a cidade de Lisboa está exposta e para medidas e comportamentos de autoproteção a adotar antes durante e depois, ou seja, como agir perante este tipo de fenómeno natural.

A exposição “Quando Lisboa Treme - de 1755 à Cidade Resiliente” organizada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) esteve aberta ao público no Pavilhão Preto do Palácio Pimenta – Museu de Lisboa entre o dia 1 de novembro de 2015 e o dia 1 de março de 2016. Os serviços da CML envolvidos foram, o Gabinete do Vereador Dr. Carlos Castro (com pelouro da Segurança / Proteção Civil / Relações Internacionais / Mobilidade de Proximidade), o SMPC, o Regimento de Sapadores de Bombeiros (RSB) e o Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, e contou com entidades parceiras conceituadas que se associaram, designadamente, o Instituto Dom Luiz (IDL) – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e o Instituto Superior Técnico (IST), e ainda com o apoio do Grupo de Teatro *Flash Mob* do Gabinete de Segurança no Trabalho da FCUL e da empresa de mascotes Ntheias.

Paralelamente, também participaram na organização da exposição outros serviços da CML, a Divisão de Relações Internacionais (CML), o Departamento de Marca e Comunicação (CML), a Imprensa Municipal, o Departamento de Sistemas de Informação (DSI), a Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas (DEMIEM), o Gabinete de Referência Cultural na produção de um guião da exposição em braille e por último a reprodução gráfica dos conteúdos foi realizada pela empresa “Ducover – Publicidade e Artes Gráficas”.

¹ Para mais informações sobre eventos em que o SMPC de Lisboa participou durante o ano de 2015, consultar o documento “Terramoto 1755.pdf” no anexo digital (DVD1) que acompanha este relatório.

Conteúdos da exposição

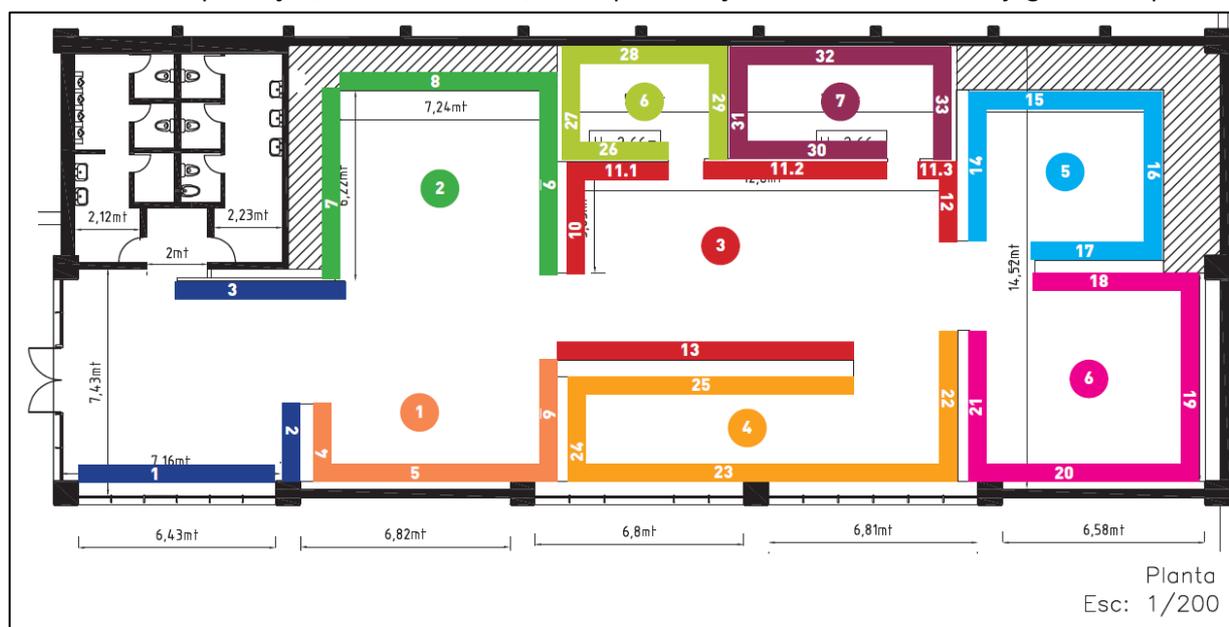
A concretização dos conteúdos da exposição² foram o produto do trabalho desenvolvido pelas entidades antes mencionadas como responsáveis pela organização, onde cada uma contribuiu com o seu conhecimento, equipamentos e informação temática nos mais diversos suportes.

O mote para enquadrar a temática da exposição foi o assinalar dos 260 anos após o memorável terramoto de Lisboa de 1755 e, paralelamente, guiar o visitante numa viagem histórica/técnica desde 1755 à Lisboa de hoje, “Cidade Resiliente”. Nestas condições, procurou-se enquadrar os conteúdos da exposição repartindo-os pelas 8 salas do pavilhão (ver figura seguinte), com o objetivo de compatibilizá-los segundo uma abordagem histórica e técnico científica.

No âmbito histórico, visitar Lisboa em 1755, as consequências à época e os danos imputados à cidade e cidadãos, o eco que este fenómeno natural foi capaz de produzir no mundo, e por fim a recuperação e regeneração da cidade sob a tutela de Sebastião José de Carvalho e Mello.

Depois, a escolha dos conteúdos contemplou uma abordagem mais tecnicista do fenómeno sísmico, cuja análise contempla uma abordagem geográfica a várias escalas, desde o global à cidade de Lisboa, e paralelamente um enquadramento geotectónico que demonstra a perigosidade sísmica e as fontes sismogénicas ativas, primeiro à escala do País e depois mais debruçado sobre a região de Lisboa e do vale inferior do Tejo. Por último, e não menos importante, saber como atuar, antes, durante e depois de um sismo e/ou de maremoto, através da divulgação das medidas de autoproteção e do *kit* de emergência, no contexto da prevenção de risco e da informação e sensibilização pública.

No âmbito da reprodução gráfica, os conteúdos originaram textos de parede, posters em *duratran* expostos em caixas de luz, legendas em *k-line*, imagens e fotografias em molduras, e por último elementos audiovisuais em reprodução, tais como filmes, uma apresentação em *slideshow* e um jogo de computador.



Planta do Pavilhão Preto, salas e paredes numeradas para efeitos de organização da exposição.
 As fotos em seguida apresentadas são referenciadas às salas numeradas nesta planta.

² Os documentos finais respeitantes aos conteúdos podem ser consultados no anexo digital (DVD1) que acompanha este relatório. Ver documento de trabalho “Conteudos_PCivil_v8.docx” na pasta “Conteudos_GAR” e ver documentos finais para reprodução gráfica contidos na pasta “...\Textos_Finais_Exposicao\Finais*.*”.

As imagens seguintes ilustram e espacializam na sala os conteúdos da exposição nos diversos formatos de reprodução, e também os objetos expostos, designadamente, as maquetas de edifícios (gaiola pombalina e gaioleiro) e as bombas (portuguesa e holandesa).

Fotos do hall de entrada e salas n.º 1 e 2 (fonte SMPC 2015)



Fotos sala n.º 3 (fonte SMPC 2015)

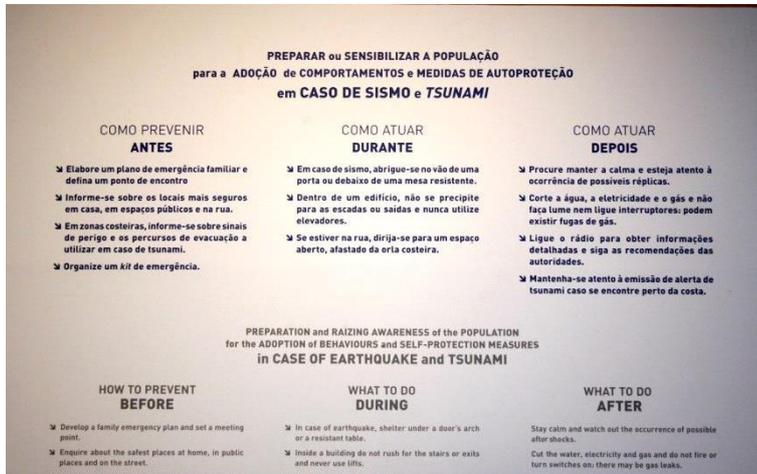


Régua cronológica com os eventos sísmicos mais significativos e cujas intensidades sísmicas sentidas em Lisboa registaram grau V ou superior (escala EMS98).

Atributos e definição de “Resiliência”.

Relatório de avaliação
Quando Lisboa Treme de 1755 à Cidade Resiliente

Fotos sala n.º 3 (fonte SMPC 2015)



Medidas de autoproteção em caso de Sismo e de *Tsunami*.



Definição e elementos que compõem o kit de emergência.

Fotos salas escuras n.º 6 e 7 (fonte SMPC 2015)



Caixas de luz com posters em *duratran*.



Filme em reprodução "Quando a terra tremer... Tinoni e companhia".

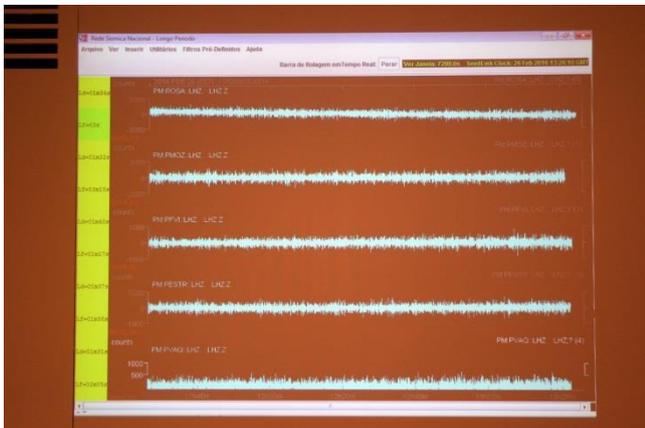
Fotos sala n.º 4 – Equipamentos cedidos pelo IPMA (fonte SMPC 2015)



Mesa de blocos, modelo de geração física de um sismo.



Vista de sala, estação sísmica ligada a computador e monitor para visualização



Sismogramas em tempo real.



Vista de pormenor, estação sísmica.

Fotos sala n.º 5 – Em moldura, ilustrações do RSB (fonte SMPC 2015)



Fotos sala n.º 6 – Equipamentos cedidos pela FCUL (fonte SMPC 2015)



Plataforma vibratória com sensor \ acelerómetro acoplado. Computador com monitor para visualização do movimento registado pelo sensor.

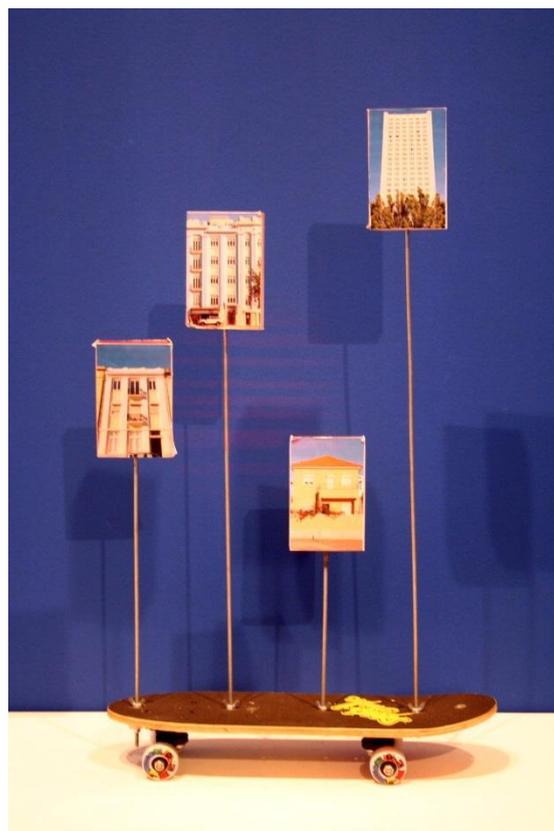


Painel de instrumentos, comando da plataforma.

Fotos sala n.º 6 – Equipamentos cedidos pela FCUL (fonte SMPC 2015)

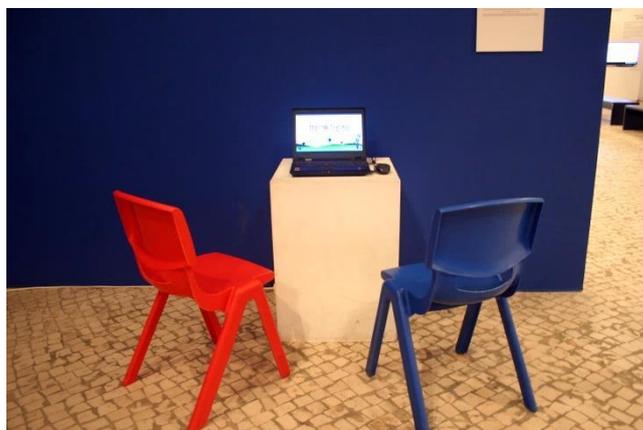


Tina de *Tsunamis*, modelo de geração de ondas.



Skate de Edifícios Oscilantes. Modelo permite explorar o fenómeno da ressonância e perceber que edifícios de alturas diferentes têm comportamentos diferentes quando sujeitos à vibração sísmica.

Foto sala n.º 6 – Computador com jogo “Treme-Treme”, desenvolvido pelo IST (fonte SMPC 2015)



Exposição em números

Como forma de se avaliar esta atividade, procedeu-se a uma análise estatística e a uma individualização das principais iniciativas, com o objetivo de caracterizar e quantificar o impacto da exposição em termos de visitantes e de meios técnicos e humanos envolvidos na organização.

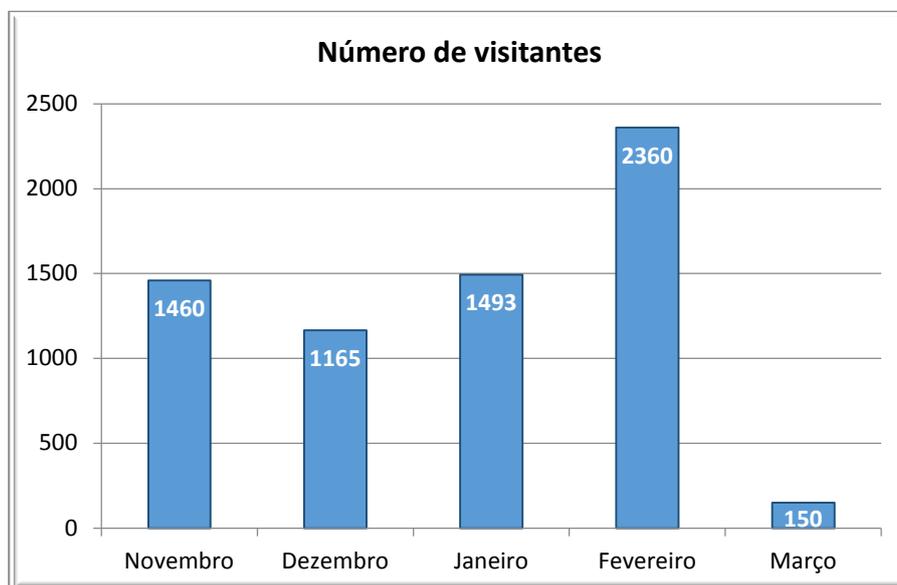
A exposição esteve aberta ao público durante 91 dias, incluindo fins de semana. Recebeu um total de 6628 visitantes, dos quais 2058 integrados em 93 grupos com visita guiada em sessão de informação e sensibilização pública. Os restantes 4418 foram visitantes não organizados. Paralelamente foram organizadas 5 sessões temáticas que receberam 152 participantes (quadro n.º 4).

O funcionamento diário da exposição regeu-se pelo horário do museu, cujo descanso semanal ocorreu às segundas-feiras, tendo sido assegurado por duas vigilantes do museu e por dois técnicos do SMPC, organizados numa escala de serviço. O museu esteve fechado ao público nos feriados nacionais e no dia de Carnaval.

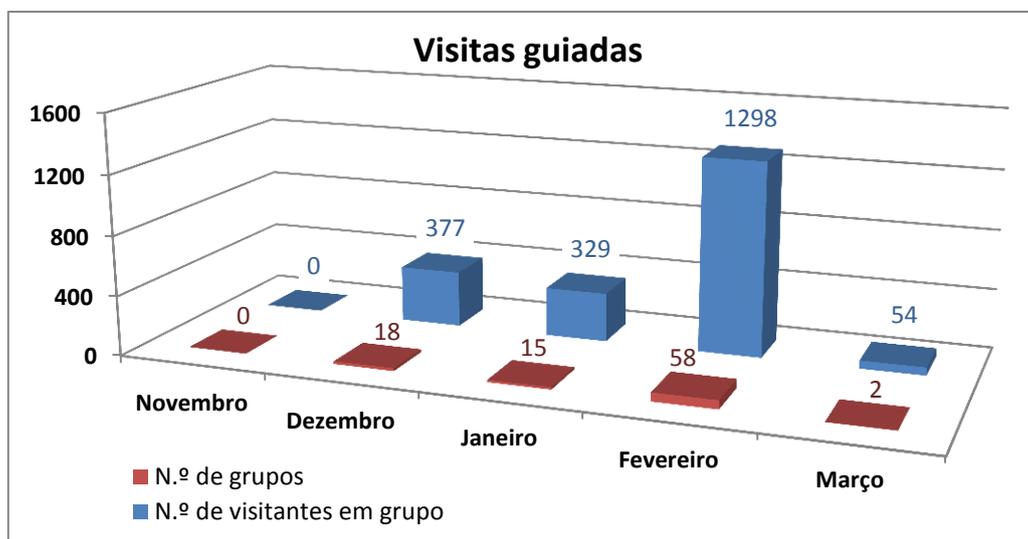
Com base nos números do quadro n.º 1, contabiliza-se um número médio de 72,8 visitantes por dia e 197 presenças de técnicos do SMPC no apoio diário à exposição, o que perfaz uma média de 33,6 visitantes por técnico.

Quadro n.º 1 – Tipo de ação / Visitantes		
Tipo de ação	N.º de ações / N.º de dias	Participantes
Exposição	91	4418
Sessões Temáticas	5	152
Sessões de Informação e Sensibilização	93	2058
	TOTAL	6628
	N.º médio de visitantes por dia	72.8
	N.º de presenças de técnicos do SMPC na exposição	197
	N.º médio de visitantes por técnico	33.6

Fevereiro destacou-se como o mês com maior afluência de público. Em março apenas houve lugar à sessão de encerramento da exposição, no dia 1, que contabilizou 150 visitantes.



As visitas de grupo agendadas iniciaram-se em dezembro. Durante o mês de novembro as deslocações prévias dos professores foram no sentido de avaliar os conteúdos da exposição, para depois efetivarem o agendamento das visitas guiadas com os seus alunos.



No quadro n.º 2, são apresentados os dados em percentagem respeitantes aos visitantes em grupo com sessão agendada. De salientar o contributo mais evidente deste tipo de visitante no mês fevereiro, no qual **55%** corresponde a sessões agendadas e que em muito contribuíram para o pico de visitantes deste mês. A razão que explicou esta maior afluência foi simultaneamente, o facto de estarmos já nos últimos dias de exposição e a divulgação efetuada.

Mês	N.º total de visitantes	N.º de visitantes em grupo	% dos visitantes em grupo no n.º total
Novembro	1460	0	0 %
Dezembro	1165	377	32.4 %
Janeiro	1493	329	22 %
Fevereiro	2360	1298	55 %
Março	150	54	36 %

O gráfico seguinte quantifica os tipos de grupo por setor de atividade que visitaram a exposição e que se incluem no universo dos 2058 visitantes com visita guiada³.

Naturalmente e em maior número, 83% dos visitantes com visita guiada são visitantes incluídos em grupos escolares, dos mais variados níveis de ensino desde o pré-escolar ao universitário e também um grupo de uma universidade sénior. Depois seguem-se de outras entidades⁴ 6%, com necessidades educativas especiais 5%, visitantes de juntas de freguesia perfizeram 3% e grupos particulares igualmente 3%.



Técnicos do SMPC em números

A permanência em serviço dos técnicos do SMPC no local da exposição regulou-se por uma escala de serviço que abrangeu 41 técnicos do SMPC, efetivou dois técnicos de serviço por dia, exceto nas semanas antes e depois do Natal devido ao facto de existir menor disponibilidade de técnicos nesta época.

³ De referir que o número de visitas guiadas realizadas pelos técnicos do SMPC nem sempre coincidiu com as visitas agendadas pelo museu, porque surgiram diversos grupos não agendados.

⁴ Neste grupo “outras entidades” inclui-se, o Sport Algés e Dafundo, a Associação Mutualista do Montepio, o clube Millenium BCP e o ADECAM (Associação para Defesa e Desenvolvimento do Campo Grande).

Para além da escala, houve permanentemente necessidade de gerir os recursos humanos disponíveis em função das necessidades do serviço e da exposição, nomeadamente na segunda quinzena de fevereiro, quando se verificou uma maior afluência de público e de agendamento de visitas.

Quadro n.º 3 – N.º de presenças em serviço por técnico do SMPC

Técnico SMPC	N.º de dias na exposição	Técnico SMPC	N.º de dias na exposição
Ana Godinho	17	Ana Paula Silva	3
Marco Morais	14	Carlos Veigas	3
Paulo Henriques	14	Carmo Arez	3
Isabel Silva	9	Celeste Campos	3
Vanessa Duarte	9	José Gato	3
Lucília Guerreiro	8	Margarida Gonçalves	3
Natália Mota	7	Marta Silva	3
Rosinda Guerreiro	7	Raquel Milho	3
Américo Fernandes	6	António Garcia	2
Georgina Soares	6	Cidália Alves	2
Graça Antunes	6	Lídia Branco	2
Isabel Pimentel	6	Luísa Ventura	2
Luísa Coelho	6	Nádia Domingos	2
Sofia Albuquerque	6	Paulo Gomes	2
António Carlos	5	Rosa Cunha	2
João Nunes	5	Rui Gonçalves	2
Rute Carvalho	5	Telma Rodrigues	2
Sofia Baltazar	5	Ana Vieira	1
Alexandra Fouto	4	Eduarda Reis	1
Jacinta Leonardo	4	Rui Rodrigues	1
Alexandra Figueira	3	-----	-----

Meios de divulgação

Os meios de divulgação utilizados foram diversificados:

- Panfletos e brochuras;
- Página de facebook do SMPC;
- Página oficial de internet e página de facebook da CML (<http://www.cm-lisboa.pt/cidade-resiliente/noticias>);
- Página de internet da FCUL (<https://ciencias.ulisboa.pt/pt/evento/>);
- *Google Group* – sismologia nas escolas;
- Agenda Cultural da CML (<http://www.agendalx.pt/evento/>);
- Canal Lisboa;
- *Prevention Web*, UNISDR.

Sessões Temáticas

Sessão de inauguração – dia 1 de novembro de 2015



Fonte: Página de facebook CML



Fonte: Página de facebook CML



Fonte: SMPC 2015



Fonte: Página de facebook CML

Durante a exposição foram organizadas 5 sessões temáticas que em seguida são designadas e ilustradas.

Quadro n.º 4 – Sessões temáticas		
Data	Sessões temáticas	Participantes
09-dez	Lançamento do livro "O que aprendemos 260 anos depois", Luciano Lourenço e Ângela Santos (Coords), 2015, Imprensa da Universidade de Coimbra.	37
14-jan	"Conversa a propósito de Tsunamis", Maria Ana Batista, Rui Ferreira e Daniel Conde	49
28-jan	"A propósito de técnicas de representação gráfica do terramoto de 1755" Helena Elias e Margarida Prieto	15
30-jan	"Oficina Aberta" - Helena Elias e Inês Marques	15
11-fev	"Comunicação do Risco" - Professor Carlos Sousa Oliveira	36
TOTAL		152

Lançamento do livro "O que aprendemos 260 anos depois" Professor Luciano Lourenço e Ângela Santos (Coords)

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Lisboa, a Riscos – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança e a Imprensa da Universidade de Coimbra, têm a honra de convidar para o lançamento do livro
Terramoto de Lisboa de 1755.
O que aprendemos 260 anos depois?
no dia 9 de dezembro, pelas 18h00, no Museu de Lisboa
Palácio Pimenta, Campo Grande, 245, Lisboa (entrada livre).

A obra reúne 12 artigos de diversos autores e constitui o primeiro volume da série "Riscos e Catástrofes", lançada pela Associação Riscos e editada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

A apresentação do livro será feita por António Bettâmio de Almeida, professor no Instituto Superior Técnico, e inicia um ciclo de conversas temáticas no âmbito da exposição "Quando Lisboa Treme – de 1755 à Cidade Resiliente".



Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>

Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>

"Conversa a propósito de Tsunamis" Maria Ana Batista, Rui M. L. Ferreira e Daniel Conde

Exposição QUANDO LISBOA TREME
de 1755 à Cidade Resiliente

Ciclo de conversas temáticas
A Câmara Municipal de Lisboa convida V. Ex.ª para uma conversa a propósito de tsunamis, no dia 14 de janeiro, pelas 18h30, no Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, com:
Maria Ana Batista, professora no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e investigadora no Instituto D. Luiz (FCUL);
Rui M. L. Ferreira e Daniel Conde, professores e investigadores no Instituto Superior Técnico.

Próximas conversas:
28 de janeiro, 18h30: Técnica de representação gráfica do terramoto de 1755, com Helena Elias e Inês M.
30 de janeiro, 18h30: Oficina aberta de técnicas de representação gráfica a partir das gravuras do terramoto de 1755, com Helena Elias, Inês M. e Inês André Marques.



Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>

Fonte: Página internet CML

<http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe>

“A propósito de técnicas de representação gráfica do terramoto de 1755” Helena Elias e Margarida Prieto



EXPOSIÇÃO
QUANDO LISBOA TREME
 de 1755 à Cidade Resiliente

Ciclo de conversas temáticas
 a propósito de técnicas de representação gráfica do terramoto de 1755, no dia 28 de janeiro, pelas 18h30

Helena Elias e Margarida Prieto, artistas, investigadoras e professoras na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Próximas atividades
 30 de janeiro, 15h00 | Oficina aberta de técnicas de representação gráfica a partir das gravuras do terramoto de 1755, com Helena Elias, Ema M. e Inês Andréia Marques

Logos: LISBOA, Museu de Lisboa, IPMA, Técnico Lisboa, Mercúrio, RTP, Sotúcio



Fonte: Departamento de Marca e Comunicação 2016

Fonte: página de internet CML

<http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe>

"Oficina Aberta" Helena Elias e Inês Marques



EXPOSIÇÃO
QUANDO LISBOA TREME
 de 1755 à Cidade Resiliente

Oficina aberta
 de técnicas de representação gráfica a partir de gravuras do Terramoto de 1755, no dia 30 de janeiro, pelas 14h30

Helena Elias e Inês Marques e artista convidada Ema M. artistas, investigadoras e professoras na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Para público em geral a partir dos seis anos, sujeito ao número máximo de 15 participantes.
 Inscrições pelo telefone 217 513 200 / 217 513 209, a partir do próximo dia 19 de janeiro.

Logos: LISBOA, Museu de Lisboa, IPMA, Técnico Lisboa, Mercúrio, RTP, Sotúcio



Fonte: Departamento de Marca e Comunicação 2016

Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>



Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>



Fonte: Página de facebook do Museu de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>

"Oficina Aberta" Helena Elias e Inês Marques



Fonte: SMPC 2016

"Comunicação do Risco" Professor Carlos Sousa Oliveira



Ciclo de conversas temáticas

A Câmara Municipal de Lisboa convida V. Ex.ª para uma conversa a propósito de **comunicação do risco**, no dia 11 de fevereiro, pelas 18h30, no Museu de Lisboa - Palácio Fimента, com:

Carlos Sousa Oliveira,
professor no Instituto Superior Técnico e convidados

Encerramento da Exposição
1 de março | Dia Internacional da Proteção Civil



Fonte: Departamento de Marca e Comunicação 2016

Fonte: Página de facebook da proteção civil de Lisboa

<https://www.facebook.com/1055829087765572/photos>

Sessão de encerramento – dia 1 de março de 2016

Contou com a presença dos alunos de 4º ano da Escola Básica Integrada Vasco da Gama.

A visita guiada foi acompanhada pelos técnicos do SMPC e pelos diversos parceiros, e foi complementada com as seguintes atividades:

Flash mob (gabinete de segurança no trabalho da FCUL) – através de uma encenação musical os participantes são levados a executar o comportamento de autoproteção em caso de sismo. Agachar, Agarrar e Proteger.

Relatório de avaliação

Quando Lisboa Treme de 1755 à Cidade Resiliente

Jogo “Peddy papper” – realizou-se um jogo de palavras didático tipo *peddy paper*, concebido com base nos conteúdos e nos textos de parede da exposição destinado aos alunos de 4º ano que neste dia visitaram a exposição.

Distribuição de lembranças – apito e caderno a cada criança participante no *Peddy papper*, e às professoras entrega de 2 DVD’s do filme “Quando a terra tremer...”.

Fotos sessão de encerramento (fonte SMPC 2016).





Avaliação geral

Quadro n.º 5 – Avaliação

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
Apoio técnico e científico.	Pouco tempo para o planeamento da exposição.	Existência de técnico responsável pela supervisão permanente da exposição.
Apoio organizativo e logístico.	Dificuldades de comunicação e articulação entre o SMPC e o Museu da Cidade.	Formação de monitores para o acompanhamento permanente da exposição e das visitas agendadas.
Formação de equipas pluridisciplinares.	Dificuldades ao nível do planeamento e da gestão das visitas guiadas (ex. visitas em simultâneo).	Necessidade de envolvimento de todos os elementos do SMPC.
Organização célere e eficiente por parte do SMPC.	Falta de presença das outras entidades envolvidas, RSB, IPMA, IST e FCUL.	Envolvimento de mais entidades potencialmente interessadas e disponíveis para iniciativas deste tipo. Exemplo do LNEC e de outros serviços da CML.
Empenho, dedicação e entrega dos colegas responsáveis pela organização da exposição.	Orçamento reduzido.	Reforço de equipamentos informáticos e de audiovisuais.
Capacidade organizativa para mobilizar entidades externas à CML.	Falta de formação / informação a alguns técnicos.	Seguro de responsabilidade civil.
Empenho dos elementos participantes do SMPC	Falta de tempo para partilha de questões entre os técnicos.	Reforço da divulgação.
Domínio da temática por grande parte dos elementos SMPC.	Pouca divulgação e visibilidade da exposição.	Publicação de guião da exposição.
Resolução de problemas e avarias.	Os panfletos de divulgação esgotaram.	Disponibilização de folhetos sobre risco sísmico e de tsunamis.
Trabalho de equipa entre os diferentes serviços CML.	O acompanhamento da exposição mostrou-se regularmente dependente da intervenção dos técnicos do SMPC, em especial aos fins de semana e durante as visitas programadas.	Necessidade de dar continuidade a esta exposição, ainda que através de meios virtuais.
Contribuir para o conhecimento sobre o Terramoto de 1755 e sobre medidas de autoproteção.	Escassez de recursos informáticos.	Planeamento das atividades diárias do SMPC com as da exposição.
Alertar e prevenir para o risco sísmico em Lisboa.	Escassez de meios audiovisuais.	

Relatório de avaliação

Quando Lisboa Treme de 1755 à Cidade Resiliente

PONTOS FORTES (continua)	PONTOS FRACOS (continua)
Tornar os visitantes capazes de agir em caso de sismo (antes, durante e depois).	A versão em português do questionário de avaliação esgotou antes do final.
Modelação de fenómenos através dos equipamentos de experimentação e meios audiovisuais.	
O interesse que despertou e a boa receptividade por parte dos visitantes.	
Boa qualidade das instalações.	
Conteúdos e materiais de adequados.	
Qualidade estética, design e grafismo utilizado no espaço.	
Total disponibilidade do técnico de informática para resolver e dar o apoio necessário.	
Desmontagem célere e bem-sucedida.	

Avarias técnicas \ Reparções

Quadro n.º 6 - Avarias em equipamentos informáticos, audiovisuais e de experimentação				
Data	Designação	Descrição	Resolução	Compras de material
4 Nov.	Mesa de blocos do IPMA	Molas que ligam os blocos danificadas	Paulo Alves (IPMA) deslocou-se à exposição e retirou a fiada de blocos danificada	Marco Morais: adquiriu molas para substituição das danificadas
20 Nov.	Ecran em frente á tina de Tsunamis	Ecran apresentou falhas de ligação	Substituição do cabo HDMI de ligação ao computador efetuada pelos colegas da FCUL	_____
1 Dez.	Computador portátil do SMPC (parede n.º 10)	Avaria confirmada pelo técnico Francisco Coelho	Substituição por outro portátil de caraterísticas semelhantes	_____
6 Dez.	Videoprojector do SMPC (parede n.º 25)	Colega em serviço neste dia reportou estrondo e apagão da lâmpada	Procedeu-se à substituição da lâmpada no dia 9 de dezembro	Aquisição de 1 nova lâmpada de projetor para garantir em stock lâmpada de substituição

Conclusão

Com certeza que com esta iniciativa “Lisboa Cidade + Resiliente + Segura – 260 Anos do terramoto de 1755” cumpriu o seu desígnio, incrementando uma cultura de segurança na população de Lisboa, seja quem nela vive, estuda, trabalha e, também, quem a visita.

Paralelamente, a população está melhor preparada e Lisboa afirma-se como uma cidade + Resiliente, + Segura e + Informada, na qual SABER AGIR FAZ A DIFERENÇA.

Anexo Digital

O DVD em anexo reúne vários documentos e nos mais variados formatos, são documentos que pela sua importância acompanham este relatório, e devem ficar arquivados e guardados em suporte digital.



Estrutura em árvore dos diretórios gravados no DVD 1 “Exposicao_DVD1”:

Listagem do caminho da pasta do volume Exposicao_DVD1

```
D:\
├── Audiovisual
│   ├── Videoteca
│   │   ├── AUDIO_TS
│   │   └── VIDEO_TS
│   ├── som_terramoto
│   └── Exposicao_PPT
│       └── Spots
├── Conteudos_Braille
├── Conteudos_Equipamentos_FCUL
├── Conteudos_Equipamentos_IPMA
│   ├── Versoes_anteriores
│   ├── Figures_NEAMWave_new
│   └── IPMA_texto_fotos
├── Conteudos_GAR
│   └── Versoes anteriores
├── Conteudos_IST
├── Manual_utilizador
├── Originais_imagens_alta_resolucao
│   └── Expresso
├── registo_diario_exposicao
│   └── agendamento_recebido_museu
├── Regua_cronologica_parede_13
│   └── Versoes anteriores
├── Textos_Finais_Exposicao
│   ├── Divulgacao
│   ├── Finais
│   └── Guiao_Exposicao
├── Dia_Encerramento_Exposicao
└── Avaliacao
```

Estrutura em árvore dos diretórios gravados no DVD 2 “Exposicao_DVD2”:

Listagem do caminho da pasta do volume Exposicao_DVD2

```
D:\
├── 2015_Exposicao_Quando_Lx_Treme
│   ├── 2015.11.01_dia_abertura
│   ├── 2016.03.01_Encerramento
│   │   ├── Museu_Lisboa
│   │   ├── pasta_1
│   │   └── pasta_2
│   ├── Fotos_colagens_muro
│   ├── Fotos_Dep_Marca_Comunicacao
│   │   ├── 2016.01.28
│   │   ├── 2016.01.30
│   │   └── 2016.02.11
│   ├── Fotos_Montagem
│   │   ├── Museu
│   │   └── SMPC
│   ├── Fotos_salas_equipamentos
│   │   └── 2016.02.02_sala_RSB
│   └── Outras
```